

## 8TH WLRA CONGRESS: A RELEVÂNCIA DO LAZER EM QUESTÃO

*Ricardo Uvinha<sup>1</sup>*

Foi realizada na cidade de Brisbane, Austrália, de 12 a 17 de setembro de 2004, a oitava edição do congresso da Associação Mundial de Recreação e Lazer da WLRA (World Leisure and Recreation Association). A organização coube à referida associação e ao Parks and Leisure Australia, tendo como principais apoiadores o Queensland Government, o Brisbane City Council e a Griffith University.

A WLRA é uma associação não-governamental fundada em 1952 e que promove o Congresso Mundial de Lazer desde 1991. Cidades como Cardiff (País de Gales), Bilbao (Espanha) e Kuala Lumpur (Malásia) já sediaram o evento. São Paulo foi a sede da quinta edição do congresso em 1998, com o tema "Lazer numa sociedade globalizada: inclusão ou exclusão".

A associação está estruturada no desenvolvimento e divulgação de pesquisas sobre o lazer, bem como o apoio a jovens pesquisadores, formação de grupos temáticos de estudos (gênero, voluntariado, meio ambiente), consultoria e treinamento. Tem sido papel da organização promover a necessidade de suporte aos estudos do lazer junto aos setores público e privado, terceiro setor e às Nações Unidas e suas respectivas agências (entre elas a UNESCO e a UNICEF).

O corpo de diretores da organização se reúne ao menos uma vez por ano e é formado por até vinte membros, atentando a contemplar a abordagem dos estudos do lazer realizada com distintos profissionais correlatos (acadêmicos, planejadores, consultores), estes atuantes em instituições educacionais e agências governamentais. A secretaria oficial da organização está hoje locada em Okanagan Falls, Canadá.

Baseado no artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em que todas as culturas e sociedades devem reconhecer o direito ao descanso e ao lazer, alguns documentos foram oficialmente elaborados e articulados pelos membros da associação, sendo endossados coletivamente por participantes de congressos promovidos pela mesma. Um destes documentos é o São Paulo Declaration: Leisure in a Globalized Society, constituído durante o V Congresso Mundial de Lazer realizado em São Paulo, em 1998.

Em divulgação oficial na plenária final do evento, o VIII Congresso Mundial de Lazer da WLRA em Brisbane reuniu em torno de quinhentos participantes oriundos de 30 países, entre eles acadêmicos, universitários e planejadores em lazer nos setores público e privado.

---

<sup>1</sup> Doutor pela Escola de Comunicação e Artes da USP. Docente da FEFISA.

A estrutura do evento foi organizada em cinco dias, envolvendo plenárias, painéis de discussões, excursões técnicas em pontos da cidade de Brisbane, reuniões de organizações co-ligadas à WLRA, um fórum de debates sobre a arte indígena/aborígene na Austrália e apresentação de trabalhos acadêmicos.

Com o tema centrado na “relevância do lazer”, três questões-chave nortearam as discussões fomentadas no evento: 1. O lazer existe? 2. O lazer é importante e por quê? 3. O lazer importará no futuro? A partir destas indagações, a plenária principal do evento contou com a presença de John Crompton, Distinguished Professor of Recreation, Park and Tourism Sciences da Texas A&M University.

Foram apresentados por volta de 250 trabalhos, divididos em onze seções de *papers*, seis de posters e seis de *workshops*, contemplando áreas como “Desafios metodológicos nos estudos do lazer”, “Perspectivas emergentes nas teorias do lazer”, “Pesquisas e políticas do lazer em espaços naturais”, “Espaços de lazer e sua perspectiva de inclusão” e “A experiência do voluntariado nos serviços do lazer”.

Os congressos mundiais promovidos pela WLRA têm sua periodicidade bianual, sendo que os próximos eventos ocorrerão em junho de 2006 em Hangzhou (China) e em outubro de 2008 em Québec City (Canadá). A partir de 2005, serão também lançados pela WLRA os eventos regionais: em maio, a Conferência Européia em Malmo (Suécia) com o tema “Lazer e o jovem imigrante: identidade, integração e comunidade” e em setembro, a Conferência Norte-Americana em Penticton (Canadá), no tema “Lazer e população indígena”.

A partir da conferência mundial em Brisbane, foi possível verificar enquanto um “ponto forte” do evento a notória participação de membros dos diversos setores que lidam com o lazer, não o restringindo aos acadêmicos como de praxe e permitindo ampla discussão também em outros ramos como departamentos de lazer no setor público e administradores do setor privado.

Entretanto, para legitimar o evento enquanto de esfera “mundial”, há ainda um longo caminho a ser seguido. Mesmo com a presença de participantes de 30 países, é inegável a predominância de pesquisadores oriundos dos Estados Unidos, Inglaterra e Austrália, não deixando de reconhecer a maciça produção historicamente estabelecida nos estudos do lazer que vem sendo verificada nestes países.

Ocorre que uma série de fatores devem ser implementados, sendo que um deles é a acessibilidade de pesquisadores a partir da América Latina. Relevantes pesquisas na área dos estudos do lazer vêm sendo sistematicamente produzidas/publicadas por exemplo no nosso país, veiculadas no encontro nacional da categoria (ENAREL) a cada ano, trabalhos estes porém sem o devido reconhecimento em caráter mundial tendo no idioma ainda um grande obstáculo.

O elevado custo para se tornar membro-associado da WLRA e a participação num evento desta natureza são também importantes fatores a serem considerados: inscrição, hospedagem, transporte são elementos que contribuem para tornar o congresso muitas vezes elitizado. Apesar da política de bolsas oferecida pela

associação à uma parcela de estudantes, isentando-os de custos nos congressos mundiais, esta ainda premia uma minoria, provenientes de países desenvolvidos economicamente e que decididamente não contempla o jovem pesquisador brasileiro.

Mesmo sediando o evento em São Paulo há seis anos, e nesta época registrando-se um grande número de novas inscrições na associação e interesse em sua representatividade, o reconhecimento atual pelos pesquisadores brasileiros quanto à legitimidade da WLRA sobre os assuntos coligados ao lazer em esfera mundial parece não refletir alguma importância.

Uma interessante discussão que poderia ser imprimida nos encontros nacionais de lazer no nosso país é se seria relevante (ou não) haver uma conexão da nossa produção com a realizada em esfera internacional. Se positivo, como fazê-lo, integrando o regional com o global sem perder a nossa própria identidade? Debates semelhantes já foram estabelecidos em associações regionais como a Australian and New Zealand Association for Leisure Studies (ANZALS) e a britânica Leisure Studies Association (LSA).

Evidentemente, um evento mundial em lazer realizado em apenas uma semana, pouco acessível a pesquisadores em países em que o inglês não é o idioma corrente e com alto custo de participação não conseguiria suficientemente contemplar a amplitude da produção atual em estudos do lazer ao redor do mundo.

Por outro lado, é inegável que as discussões realizadas na conferência em Brisbane têm uma notória proximidade com a fomentada em âmbito nacional no Brasil, ambas similariamente acreditando na relevância do lazer e sua possibilidade de inclusão no cotidiano dos indivíduos nas mais distintas sociedades.